

massificadora que conduz muitas vezes ao desânimo e à repetição, e a necessidade de optar pela inovação, não há escolha possível. O desafio de conquistar *alguém* para a Escola, de ajudar os alunos a realizarem experiências educativas que contribuam para a definição de um projecto de vida, é a meta a atingir.

Neste desafio, os professores e os alunos não podem estar sós. Os

professores *sentem* que a legitimidade do sistema educativo não passa apenas por eles. Na verdade, a Escola não possui ainda o multiprofissionalismo necessário para fazer frente à diversidade e, principalmente, às dificuldades mais sérias de integração escolar. É, no entanto, da escola que deve partir a procura de outras soluções. É neste território que se encontram os problemas e as

energias inovadoras capazes de os resolver. As alternativas curriculares começam a gerar consensos. Contudo, há necessidade de ir avaliando e reflectindo sobre o que vai sendo construído, para, a partir daí, começar a construir outro modelo educativo, outra Escola.

Isolina Oliveira
EB2.3 Damião de Góis, Lisboa

Construir páginas para a Internet



Foto de Adelina Precatado

No dia 23 de Maio, realizou-se, na ESE de Lisboa, um curso sobre a produção de *páginas* da WEB. O curso foi dinamizado pelo professor Mário Baía da ESE de Setúbal, a pedido do Grupo de trabalho da Internet da APM, no âmbito do projecto *Local Virtual APM e Forum Pedro Nunes* e era dirigido aos colegas que faziam parte de todos os núcleos e grupos de trabalho da associação.

O objectivo desta realização era que os professores aprendessem a construir as páginas dos seus núcleos e grupos de trabalho para as incluírem no *site* da APM. Participa-

ram 15 professores dos Açores, Évora, Lisboa e Viseu.

Há sempre um certo entusiasmo e satisfação nestes encontros, mesmo que as pessoas presentes não se conheçam bem. Parecem todas bem dispostas, apesar de ser sábado e de lá fora haver sol a lembrar, por exemplo, a possibilidade de um bom passeio. Duas características comuns parecem existir nestes professores: o prazer de aprender um assunto que ainda não dominam e a possibilidade de um convívio que por vezes parece escassear nas escolas.

O Mário tem uma maneira calma de explicar que nos faz crer que o que

vamos ouvir tem uma lógica indiscutível. E tem mesmo. Não precisamos de escrever as nossas páginas em código HTML. Usámos o programa *Frontpage do Explorer 4.0* e, a qualquer momento, podíamos avaliar a sua vantagem, visualizando a tradução do nosso trabalho em código. Do que nos livrámos!

Todos os grupos construíram uma folha sob um tema livre onde havia alguma informação. As ligações criadas em algumas palavras (*links*) conduziam-nos a outras informações e estas podiam conduzir-nos a outras, podendo sempre, em cada passo, regressar à página anterior ou à inicial.

Alguns dos trabalhos realizados assumiram um aspecto sóbrio e cuidado, certamente já próximo do que um destes dias poderemos ver nas páginas da Internet. Outros tinham um aspecto mais ligeiro e despreocupado, próprio de uma tarde de sábado. Todos saímos com a sensação de que, apenas com um pouco mais de treino e alguma discussão dentro do grupo, sobre o conteúdo e disposição das páginas, poderíamos avançar, sem receio, para a sua construção. É portanto de esperar que, dentro de algum tempo, se notem resultados deste trabalho nas páginas da APM.

Maria José Bóia
EB 2, 3 Prof. Noronha Feio, Queijas